ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE: CONCEPÇÕES E PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DE LETRAS

Erika Neri Santos (UFRB)
Adriana Dalla Vecchia (UFS)
Jakeline Aparecida Semechechem (UFRB)

Resumo: O presente artigo objetiva compreender as concepções de estágio subjacentes às percepções de estudantes sobre o papel do estágio supervisionado como componente curricular no curso de Letras de uma universidade pública da Bahia. Reconhecemos o papel que os estudantes atribuem para o estágio supervisionado e refletimos sobre as contribuições do estágio na formação docente que são reconhecidas por eles. Para isso, baseamo-nos em Pimenta (1999), Pimenta e Lima (2018), Valsechi (2016), Reichmann (2015). Os dados foram gerados a partir de um questionário com perguntas abertas aplicadas aos discentes do primeiro semestre de 2019 do Estágio Curricular Supervisionado. A análise de dados aponta que os participantes da pesquisa demonstram diferentes concepções de estágio, pois há indícios de compreensões que o aproximam da noção de estágio como atividade teórica, de estágio como imitação de modelos e de estágio como instrumentalização técnica.

Palavras-chave: Estágio curricular supervisionado. Concepções de estágio. Formação docente.

Abstract: This paper aims to understand the conceptions of internship underlying students' perceptions of the role of supervised internship as a curricular component in the undergraduate Languages course at a public university in Bahia. We recognize the role that students attribute to the supervised internship and reflect on the contributions of the internship to teacher education as perceived by them. To this end, we base our study on Pimenta (1999), Pimenta and Lima (2018), Valsechi (2016), and Reichmann (2015). The data were generated through a questionnaire with open-ended questions applied to students from the first semester of 2019 in the Supervised Curricular Internship. The data analysis indicates that participants demonstrate different conceptions of internship, with evidence of understandings that align with the notions of internship as a theoretical activity, as imitation of models, and as technical instrumentalization.

Keywords: Supervised internship. Conceptions of internship. Teacher training.

1 Considerações iniciais

O estágio supervisionado é um componente curricular que, em geral, é concebido como o momento para colocar em prática aquilo que foi adquirido ao longo do curso. No entanto, sabemos que o estágio é mais do que um componente curricular obrigatório ou de um momento de prática, é por meio dele que o estagiário pode vivenciar e refletir sobre sua futura prática docente. Conforme Pimenta e Lima (2018), o estágio é compreendido como um campo de conhecimento que possibilita a aproximação com a realidade educacional, rico para reflexões e trocas de experiências, que favorece a construção da identidade profissional e a práxis docente do futuro professor.

Este texto é resultado de uma pesquisa qualitativo-interpretativista e tem como objetivo compreender as concepções de estágio supervisionado subjacentes às percepções de estudantes sobre o papel do estágio curricular supervisionado do curso de Letras. A partir disso, buscamos interpretar e refletir sobre as contribuições do estágio na formação docente por meio do papel que os estagiários atribuem para o componente curricular.

A pesquisa nasceu durante a realização do componente curricular de Estágio Supervisionado em Estudos Linguísticos e Literários[1] do curso de licenciatura em Letras, ofertado no primeiro semestre de 2019, em uma universidade pública no interior da Bahia. O objetivo geral da pesquisa surgiu por meio de um diálogo entre a docente do componente e a então graduanda, em que se percebeu a necessidade de uma compreensão do que consistia o estágio para os discentes daquele semestre, de modo a contribuir com o aprofundamento da experiência do componente curricular para as turmas de estágio do curso de Letras da instituição.

Para realizar essa discussão, o presente artigo constitui-se desta introdução, que traz a contextualização do estudo; uma seção teórica, que contempla a formação docente e suas contribuições para o estágio supervisionado; outra seção, que trata das concepções de estágio, sendo: prática como imitação de modelos, estágio como instrumentalização técnica, estágio como atividade teórica, estágio como pesquisa, estágio como letramento, como prática de letramento acadêmico-profissional e como prática sociocultural; em seguida, apresentamos a contextualização e metodologia da pesquisa; e, por fim, a análise dos dados e considerações finais.

2 Formação docente

Nos últimos anos, a Educação Básica vem passando por inúmeras transformações, sejam elas relacionadas às leis ou ao nosso contexto social. A partir de seus estudos, Pimenta (1999) entende que para a superação do fracasso e das desigualdades escolares, é necessário que os cursos de formação docente formem professores para uma atividade docente reflexiva, para além de uma atividade burocrática para qual se adquire apenas conhecimentos e habilidades tecnicistas.

À luz desse raciocínio, a pesquisadora propõe a profissão docente como prática social, exigindo uma leitura crítica da realidade da profissão, a fim de transformá-la. Com isso,

[1] Esse estágio tem como foco de atuação o trabalho com língua portuguesa e suas literaturas na escola.

entendemos que a ação docente não se resume apenas na transmissão de conhecimentos, mas também na busca de meios para concretização da produção de conhecimento. Desse modo, é fundamental refletir sobre a formação dos futuros professores, sendo necessário que a licenciatura forme profissionais reflexivos, pesquisadores, autônomos e criativos, firmados em atitudes e valores que permitam construir o seu saber docente adequado às necessidades da realidade em que atuam (Pimenta, 1999).

Pimenta (1999) mostra que existem três passos essenciais para constituição da identidade do futuro profissional. Sendo eles, a experiência, o conhecimento e os saberes pedagógicos.

A experiência refere-se às percepções dos professores em formação, durante sua vida acadêmica, além das representações e estereótipos que a sociedade tem dos profissionais. O desafio, então, posto aos cursos de formação inicial, é o de colaborar no processo de transformar a imagem que os alunos têm de si mesmos, deixando de se "*ver como aluno* para *ver-se como professor" (Pimenta*, 1999, p. 20), ou seja, é necessário construir uma identidade de professor durante o processo de formação e reflexão docente.

O segundo passo, para Pimenta (1999), é a mediação do conhecimento. Nesse caso, para ser professor é necessário também ter conhecimentos teóricos específicos da área de formação, os quais em si carregam seu poder formativo e também possibilitam ao sujeito a construção de pontos de vista variados sobre a ação contextualizada. Desse modo, a teoria oferece ao docente perspectivas de análise para compreender os diversos contexto de atuação em seus mais diferentes aspectos: histórico, cultural, social, organizacionais e do próprio docente enquanto profissional.

O terceiro passo trata-se do desenvolvimento dos saberes pedagógicos, ou seja, das abordagens teóricas, técnicas e metodológicas. Nesse passo, é importante refletir sobre o que se faz, não sobre o que se vai fazer, pois os saberes pedagógicos se produzem na ação (Pimenta, 1999) por meio de estudos e análises da prática pedagógica, considerando os aportes dos campos do currículo, didática e prática de ensino. Dessa forma, os saberes pedagógicos ocorrem na prática, a partir de uma articulação entre sala de aula e a teoria, pois é através desses saberes que o professor passa a desenvolver sua práxis docente, produzindo conhecimentos suficientes para identificar quais práticas são mais adequadas para cada contexto escolar.

De acordo com Pimenta (1999), além dos três saberes da docência, o estágio curricular supervisionado também é compreendido como um dos fatores para a construção da identidade do futuro professor. O graduando, no momento do estágio, confronta as teorias, crenças e aquilo

que foi adquirido ao longo do curso e da vida. No estágio, ele passa a *se ver como professor* e, a depender do que ele entenda por estágio, terá uma determinada identidade docente. Assim, a constituição identitária do futuro professor é formada inicialmente por meio do deslocamento entre o contexto de formação na universidade e o contexto profissional.

Logo, o estágio curricular supervisionado é um importante meio de inserção profissional, além de ser essencial para formação docente, é por meio dele que o estagiário tende a se ver como professor e ver também representações que podem conduzir sua forma de agir, bem como instrumentalizar-se para sua futura práxis docente. Na próxima seção, abordamos sobre algumas concepções de estágios.

3 Concepções de estágio

O estágio supervisionado em Língua Portuguesa muitas vezes é considerado pelo senso comum como um momento em que o aluno coloca em prática todos os seus conhecimentos e competências, sendo possível atuar efetivamente no seu campo de formação acadêmica. Nesse sentido, em geral, considera-se o componente apenas como a parte prática do curso, no entanto, preocupadas com isso, algumas pesquisadoras como Pimenta e Lima (2018), Reichmann (2015) e Valsechi (2016) buscam produzir outros significados para o estágio supervisionado. Assim como as autoras, acreditamos que é necessário evidenciar a importância do estágio curricular para a formação inicial a fim de buscar caminhos que colaborem para o aperfeiçoamento dessa prática.

À luz dessas leituras, apresentamos nesta seção diferentes concepções de estágio, características e possíveis limitações. Abordamos em sequência as seguintes concepções: estágio como imitação de modelos, o estágio como instrumentalização técnica, estágio como atividade teórica, estágio com pesquisa, estágio como prática de letramento, como prática de letramento acadêmico-profissional e estágio como prática sociocultural.

3.1 A prática como imitação de modelos

Segundo Pimenta e Lima (2018), nesta perspectiva de estágio, considera-se que o exercício de qualquer profissão, como a de docente, é prático, no sentido de que se aprende a "fazer algo". Dessa forma, conforme as autoras, nessa ótica, o modo de aprender acontece por meio da observação, imitação, reprodução ou na reelaboração de modelos tradicionais porque se

compreende que há um modo de fazer que precisa ser repetido para que a aprendizagem do estudante aconteça.

Partindo desses pressupostos, a formação do professor se dá de forma mecânica, ou seja, os professores em formação aprendem observando e imitando as ações de professores pelos quais passou ao longo da vida, para posteriormente reelaborarem suas práticas docentes por meio da reprodução e impressão (Pimenta; Lima, 2018). Assim, para Pimenta e Lima (2018), "o estágio nessa perspectiva, reduz-se a observar os professores em aula e imitar esses modelos, sem proceder a uma análise crítica fundamentada teoricamente e legitimada na realidade social em que o ensino se processa." (Pimenta; Lima, 2018, p. 27)

De acordo com Pimenta e Lima (2018), a prática como imitação de modelos tem apenas a função de transmitir o modelo tradicional de ensino, o que se torna falho para um sistema educacional heterogêneo. Para elas, os alunos e as escolas são mutáveis, móveis e diversos, e não podemos reproduzir os mesmos métodos sem verificar, separar ou acrescentar elementos essenciais para cada contexto. Dessa maneira, essa compreensão de estágio, segundo Pimenta e Lima (2018), apresenta algumas limitações, caracterizando-se como modelo "artesanal".

A escola, nessa perspectiva, se preocuparia em apenas transmitir o modelo "ideal" de ensino, sem levar em consideração a realidade escolar, sendo insuficiente, pois essa prática não contribuiria para formação dos professores. Além disso, o modelo "artesanal" de ensino não possibilita ao estagiário senso crítico para lidar com as demandas cotidianas escolares. A perspectiva aponta para uma formação docente limitada a modelos de ensino tradicional, o que resulta em um empobrecimento da formação docente porque prescinde justamente da produção de conhecimento, limitando-se a um *saber reproduzir* irrefletido (Pimenta; Lima, 2018). E por produção de conhecimento, entendemos uma posição ativa do docente que requer um embasamento teórico sobre o fenômeno em questão.

3.2 A prática como instrumentalização técnica

Sabemos que, para a concretização de qualquer profissão, são necessárias ferramentas, instrumentos, habilidades e meios para efetivação dessa prática. De acordo com Pimenta e Lima (2018), o professor também precisa de técnicas e recursos específicos para execução do seu trabalho docente, no entanto, devido à heterogeneidade do espaço escolar, não podemos reduzir a ação docente a esse modelo de prática como instrumentalização técnica.

Segundo Pimenta e Lima (2018), nessa perspectiva, "a atividade de estágio fica reduzida à *hora da prática*, ao 'como fazer', às técnicas a serem empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe." (Pimenta; Lima, 2018, p. 28). Embora as autoras reconheçam que as técnicas são importantes, Pimenta e Lima (2018) concordam também que as técnicas não possibilitam a compreensão do ensino em sua totalidade. Além disso, os professores em formação se preocupam apenas com a forma de fazer.

Desse modo, em que pese a importância desse modelo de prática, ele não é suficiente para formação docente, pois é necessário que para além da repetição de técnicas, haja também reflexão e embasamento teórico. Ou seja, as técnicas quando trabalhadas de forma isolada não conseguem suprir as lacunas do processo educativo.

O estágio realizado tendo em vista essa concepção não é visto de forma positiva, pois não existem técnicas suficientes para a complexidade do ensino atual. Além disso, Pimenta e Lima (2018) ressaltam que essa perspectiva técnica reduz a formação docente a um mero treinamento de métodos e habilidades.

3.3 Estágio como atividade teórica de conhecimento da realidade

Podemos dizer que o estágio curricular supervisionado é uma das partes principais em qualquer curso de formação, sobretudo de licenciatura, porém é comum percebermos em algumas situações de ensino que o estágio é compreendido apenas como a parte prática do curso.

Para Pimenta e Lima (2018, p. 35), "o estágio não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade." Assim, o estágio é um campo de conhecimento que se constitui como uma atividade teórica de conhecimento da realidade e definição de finalidades, instrumentalizadora da práxis do futuro professor. Esse conhecimento se dá por ações teóricas e práticas, não somente práticas (Pimenta; Lima, 2018).

Nesse sentido, o graduando vai para a escola com o objetivo de conhecer a prática docente e por meio da atividade teórica busca meios para compreender o espaço escolar. O estudante nessa situação, com base nas diversas teorias e no contexto escolar, busca compreender e problematizar a realidade, produzindo conhecimentos teóricos válidos nesse contexto, inclusive o estágio nessa perspectiva é o momento propício para se refletir sobre as teorias e contestá-las.

Concordando com essas proposições, Araújo (2008 citado por Pimenta; Lima, 2018, p. 35) salienta que "o estágio supervisionado deve superar a visão dicotômica que o reduz à aplicação de saberes de forma descontextualizada, para ser entendido como oportunidade de aproximação crítica com a realidade."

Sendo assim, nesse modo de compreender o estágio, faz-se necessário entendermos a noção de práxis do futuro professor, que é considerada como uma "atividade teórica que possibilita que se estabeleça de modo indissociável o conhecimento crítico da realidade e o estabelecimento de finalidades políticas de transformação." (Pimenta; Lima, 2018, p. 36).

Em outras palavras, a práxis é uma atividade em que não se separa teoria e prática, e, por meio dela, o acadêmico reflete sobre o espaço escolar desenvolvendo pensamentos reflexivos sobre a prática social a fim de encontrar caminhos e estratégias para o avanço na aprendizagem dos alunos atendidos pela instituição escolar (Pimenta; Lima, 2018). Nesse sentido, podemos perceber que se constitui outra compreensão de estágio, voltada para reflexão sobre a realidade, na qual, o estágio é entendido como uma atividade teórica que possibilita a instrumentalização dos estagiários para a sua práxis como futuros professores.

Para Pimenta e Lima (2018, p. 33), "o papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos." O estágio assim realizado contribui para investigação da ação pedagógica e o modo de ensinar, possibilitando conhecer e aproximar o estagiário da realidade escolar.

Com isso, podemos perceber que é necessário desconstruir essa concepção de estágio como momento de colocar teoria em prática. O estágio é também construído por meio dos saberes teóricos, sendo responsável pela aproximação e conhecimento da práxis docente e da realidade educacional.

3.4 Estágio com pesquisa

O estágio orientado pela imitação da prática ou pela reprodução de modelos, como mencionado acima, tem se mostrado insuficiente em se considerando a realidade e a complexidade do sistema educacional. O estágio, segundo Pimenta e Lima (2018, p. 38), se traduz na "possibilidade de os estagiários desenvolverem posturas e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam".

Assim, de acordo com as autoras, a pesquisa no estágio, como um método de formação acadêmica, possibilita que o futuro professor desenvolva habilidades de pesquisador e consequentemente reflita sobre sua prática, compreendendo a melhor forma de agir nas diversas situações no cotidiano escolar. Pimenta e Lima (2018, 47) destacam que "o estágio assim realizado permite que se traga a contribuição de pesquisas e o desenvolvimento das habilidades de pesquisar. Essa postura investigativa favorece a construção de projetos e pesquisas a partir do estágio."

É importante ressaltar, no entanto, que, para Pimenta e Lima (2018), o estágio como pesquisa e a pesquisa no estágio não se confundem com qualquer pesquisa que se faça durante o componente curricular, pois pode haver atitude investigativa, sem necessariamente ter um planejamento voltado para o estágio como pesquisa. Para configurar o estágio como pesquisa, é necessário não apenas o envolvimento de atitude investigativa, uma vez que isso também se requer no estágio como atividade teórica de conhecimento da realidade, mas todo um planejamento das atividades voltadas para a pesquisa.

O grande desafio posto aqui está relacionado ao modelo tradicional da gestão escolar, que ainda se mostra resistente às inovações de ensino, e aos professores recém formados, que se deixam levar muito facilmente pelo ensino tradicional da escola. Outro desafio seria a formação docente, que ainda não consegue formar uma cultura docente, capaz de superar a cultura escolar tradicional e os vícios de um ensino tecnicista, pautados apenas na reprodução de métodos tradicionais.

Logo, entendemos que não deve existir um estágio a partir da reprodução de modelos de ensino já existentes, é necessário incentivar os professores em formação a serem seres críticos e, durante o período de formação inicial, buscar analisar e investigar todo o espaço, as dificuldades, os limites e as possibilidades enquanto professores.

3.5 Estágio curricular supervisionado nos estudos da Linguística Aplicada

O estágio curricular supervisionado no âmbito da Linguística Aplicada é tido como um espaço que leva em consideração as práticas que ocorrem na esfera social. Isto é, o estágio nessa compreensão é visto como uma oportunidade de vivenciar e refletir sobre os desafios e práticas cotidianas escolares. Sendo assim, frente às práticas socioculturais, é necessário também (re)pensar a formação docente para que aconteça de forma plena e satisfatória, inclusive no estágio que, muitas vezes, é o primeiro contato com a realidade escolar do futuro professor.

Dessa forma, abordamos, a seguir, sobre as concepções de estágio supervisionado discutidas por pesquisadores inseridos na área da Linguística Aplicada, como de estágio como letramento, como prática de letramento acadêmico-profissional e como prática sociocultural.

3.6 Estágio como letramento

Os Novos Estudos do Letramento ou a perspectiva sociocultural de letramento pautam-se nos estudos do uso da escrita e leitura como práticas sociais. No viés dessas pesquisas, também são desenvolvidas compreensões de estágio como espaço de interação, letramento e de pesquisa. Nessa perspectiva, considera-se a passagem da esfera acadêmica para a profissional escolar, ambas demandas práticas diferentes. Dessa forma, o estágio é compreendido como um meio para interação entre o contexto acadêmico (universidade) e o contexto profissional, visto como um espaço rico, pois proporciona que o graduando se veja como professor e participe de práticas de letramento não só acadêmicas, mas também profissionais, no caso da escola.

Ao refletir sobre o estágio como um espaço de letramento, precisamos compreender o que são os eventos de letramento e as práticas de letramentos. Sobre os eventos de letramentos, Reichmann (2015) citando Kleiman (2007), afirma que são situações que pressupõem o uso da escrita concebido a partir de diversos saberes mobilizados de acordo com interesses, intenções e objetivos. Em relação às práticas de letramento, a partir da discussão da mesma pesquisadora, trata-se de um conceito que faz referência aos padrões de atividades de letramento relacionadas à concepção cultural mais ampla sobre formas singulares de pensar sobre leitura e escrita e de vinculá-las a contextos culturais.

Portanto, o estágio entendido como espaço de letramento é concebido como lugar de interação, no qual os estagiários associam as práticas letradas da universidade e as práticas letradas profissionais da escola, levando em consideração os aspectos sociais que as envolvem.

3.7 Estágio como prática de letramento acadêmico-profissional

Reichmann (2015) propõe o estágio como práticas de letramento acadêmico-profissional, compreendendo-o como uma disciplina acadêmica que também fundamenta-se de práticas para e no local de trabalho. Assim, para Reichmann (2015), o estágio é visto como um entrelugar socioprofissional, pois o acadêmico

> pode participar de situações de trabalho significativas – que configuram por meio de eventos de letramento profissional - ainda orientados pela instância formadora a que pertence o estagiário, o que portanto, também configura

como eventos de letramento acadêmico (Kleiman; Reichmann, 2012, p. 157-158 citado em Reichmann, 2015, p. 64).

Para as pesquisadoras, justamente por esse caráter acadêmico-profissional, a disciplina é um local para discussões socioprofissionais, que viabiliza confrontos e reconfigurações de identidade profissional.

Valsechi (2016), seguindo a discussão de Reichmann (2015) de estágio como prática de letramento acadêmico-profissional, que entende o estágio supervisionado como um espaço híbrido, ou seja, um *entrelugar socioprofissional*, que congrega as dimensões acadêmico-universitária e a profissional escolar. Apoiada no conceito de estágio como um *entrelugar socioprofissional* apresentado por Reichmann (2015), Valsechi (2016) elaborou um esquema representativo do funcionamento do estágio supervisionado que reproduzimos abaixo.

Figura 1: estágio como entrelugar socioprofissional



Fonte: Valsechi (2016, p.115)

O estágio assim compreendido leva em consideração as interações que ocorrem entre essas duas esferas, a acadêmica e a profissional, cada uma com suas particularidades e o professor em formação adquire conhecimentos específicos, isto é, é por meio de eventos e de práticas de letramento nas duas esferas que se constitui o "ser professor".

3.8 Estágio como prática sociocultural

Guedes-Pinto e Batista (2018) apontam que o estágio supervisionado pode ser compreendido como prática sociocultural historicamente constituída, configurando-se "como um tempo/espaço de permanências – porque se constitui no decorrer de sua história – e de rupturas – por estar calcado no presente, dialogando com as demandas da escola e da academia" (Guedes-Pinto; Batista, 2018, p. 43). Nesse sentido, o estágio constitui-se como um espaço para

reflexão da atividade docente, onde passam a vivenciar as práticas cotidianas e com ela todos os desafios que permeiam o contexto escolar e a universidade.

Conforme discutido nesta seção, podemos perceber que existem diversas concepções de estágios, indicando que não podemos reduzir apenas ao momento em que se põem em prática as teorias estudadas no decorrer da graduação ou ainda como um momento de treinamento de competências e aprendizagem de práticas modelares, conforme alertam Pimenta e Lima (2018).

A despeito das produções teóricas brasileiras acerca do estágio, algumas das das quais comentamos aqui, há normas que organizam e regulam o estágio no âmbito dos cursos de graduação. Na próxima seção, abordamos uma delas, a Resolução CNE/CP n.º 02/2015 em vigência no momento da realização da pesquisa aqui em foco[2].

4 Resolução CNE/CP n.º 02/2015[3]: os estágios curriculares na formação docente

Considerando que o processo de formação docente é basilar para uma educação de qualidade, foram prescritas diretrizes curriculares nacionais que normatizam a formação inicial e continuada de professores no país. Nessa seção, nosso objetivo é apresentar as instruções da resolução do Conselho Nacional da Educação – Conselho Pleno, resolução que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda Licenciatura) e para a formação continuada.

Segundo Pimenta e Lima (2018), a Resolução CNE/CP n.º 01/2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena referia-se apenas à formação inicial de professores, enquanto a Resolução CNE/CP n.º 02/2015, de 01 de julho de 2015, que substitui a resolução anterior, refere-se à formação inicial e continuada dos profissionais do magistério e daqueles que exercem as atividades pedagógicas. A resolução CNE/CP n.º 02/2015 é um

[2] Em 20 de dezembro 2019, foi publicada a Resolução CNE/CP N.º 2, que torna sem efeito a Resolução CNE/CP n.º 02/2015 e define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Os cursos de graduação teriam até dezembro de 2021 para adequar seus currículos e aqueles que recém haviam implantado a Resolução CNE/CP n.º 02/2015 têm até dezembro de 2022 para adequação de currículos. O curso ao qual nos referimos aqui faz parte do segundo grupo, por isso utilizamos para a discussão aqui proposta apenas a Resolução CNE/CP n.º 02/2015.

[3] BRASIL. Ministério da Educação. Resolução Nº 2, De 1º De Julho De 2015. Diário Oficial da União. Brasília. 2 de julho de 2015 – Seção 1 – pp. 8-12. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=136731-rcp002-15-1&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso em 03 Nov. 2020.

documento oficial que estipula regras relacionadas ao currículo dos cursos de formação de professores.

A resolução em foco aqui é organizada por 13 considerações, 8 capítulos e 25 artigos. Em seus oito capítulos, busca estabelecer princípios, fundamentos, planejamentos e procedimentos necessários no currículo escolar, na gestão e nos cursos de formação. De acordo com a resolução n.º 02/2015, dentre esses princípios, destaca-se a formação docente para todas as etapas da educação básica, a articulação entre teoria e prática e a equidade no acesso às informações. A referida resolução considera importante o respeito à diversidade étnico-cultural, étnico-racial, religiosa, de gênero, além de valorizar a educação inclusiva, contemplando as políticas públicas e direitos humanos.

O Art. 5.º, inciso II, da resolução CNE/CP n.º 02/2015 dispõe sobre a valorização do professor-pesquisador. Quanto a essa questão, o documento considera a "pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa", isto é, valoriza o professor-reflexivo que, por meio de reflexões teóricas, consegue aprimorar a sua práxis docente.

A resolução apresenta-se como um instrumento fundamental para a organização do currículo, além de apresentar as responsabilidades das instituições de ensino superior e da educação básica. A respeito do estágio, a normativa considera que

> § 6.º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico. (Resolução Cne/CP n.º 02/2015, p.13).

De acordo com o § 1.º, do art.º 13 da resolução, "os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos". O inciso I desse mesmo artigo menciona que serão "400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;". Enquanto as outras serão estruturadas da seguinte forma:

> II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; (Resolução Cne/CP n.º 02/2015, p.11).
>
> [...]

> IV - 200 (duzentas) horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme núcleo definido no inciso III do artigo 12 desta Resolução, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição. (Resolução Cne/CP n.º 02/2015, p. 11).

Dentre os pontos positivos da resolução CNE/CP n.º 02/2015, temos o aumento significativo da carga horária de estágio, que é visto como benéfica para os cursos de Licenciatura porque o professor em formação por meio desta orientação tem mais contato com o cotidiano escolar e as adversidades existentes nesse contexto. No entanto, segundo Pimenta e Lima (2018), a quantidade de horas não significa melhoria dos cursos, pois estes dependem da ética das instituições e para qual finalidade serão utilizadas.

Como todo documento possui lacunas, Bueno *e outros* (2018) levantam algumas delas. Uma das lacunas discutida pelos pesquisadores refere-se ao fato de o professor supervisor da escola ser pouco citado, o que pode significar que o meio acadêmico pode tornar-se responsável por conduzir o estágio supervisionado unilateralmente, distanciando os alunos da atividade prática, "fazendo com que o estudante aprenda muitas das técnicas que envolvem o trabalho docente apenas quando este entra de fato em contato com a prática profissional." (BUENO *e outros*, 2018, p. 38)

É necessário ressaltar que nem todas as prescrições irão contemplar as situações de trabalho e que existem outras que são fundamentais para o aperfeiçoamento da profissão docente, porém não fazem parte dessas resoluções. Além disso, é importante salientar também que a resolução em questão avançou em alguns aspectos em comparação com as anteriores, como a melhoria na carga horária de estágios e com isso o aluno terá mais tempo para conhecer a realidade escolar, além de instrumentalizar-se para sua futura práxis docente como enfatizam Pimenta e Lima (2018).

5 Contextualização e metodologia da pesquisa

Este estudo trata-se de uma pesquisa qualitativo-interpretativa, na qual buscamos compreender as concepções de estágios subjacentes às percepções de estudantes sobre o papel do estágio supervisionado como componente curricular no curso de Letras. Tendo em vista o objetivo geral, optamos por uma abordagem qualitativo-interpretativista de pesquisa, uma vez que essa possibilita a interpretação de fenômenos sociais a partir de seus contextos, bem como compreender os significados dados pelos próprios participantes ao fenômeno em questão. Ou seja, busca investigar os significados e os motivos pelos quais eles ocorrem, assim, embora os

dados coletados permitam o agrupamento numérico de informações, o foco de nossa análise está sobre os significados produzidos e externados pelos participantes da pesquisa.

Dessa maneira, embora tenhamos utilizado somente questionários para a geração de dados e não tenhamos gerado dados em situações de práticas de realização estágio, entendemos que os participantes faziam parte de um cenário natural, ou seja, de uma turma de um componente de estágio curricular supervisionado de uma universidade pública. Assim, o estudo contempla uma abordagem de pesquisa qualitativa, pois buscamos compreender e interpretar os fatos considerando os papéis de estágios concebidos por esses alunos em um contexto real.

A pesquisa emergiu no contexto do componente de Estágio Curricular Supervisionado em Estudos Linguísticos e Literários, destinado a orientar estudantes do curso de Letras de uma instituição do recôncavo da Bahia, no primeiro semestre de 2019, para a atuação na disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica.

Os dados foram gerados por meio de um questionário com nove perguntas abertas, aplicado durante a aula do componente de estágio, no fim do primeiro semestre de 2019, para 11 estagiários presentes na aula no dia da geração de dados, sendo oito alunas do sexo feminino e três alunos do sexo masculino. Os participantes desta pesquisa realizaram seus estágios em escolas públicas em uma cidade de pequeno porte localizada no interior baiano, em turmas do Ensino Médio.

Sobre o percurso do curso de Letras, em julho do ano de 2019, no período da pesquisa, estava em vigência o Projeto Pedagógico de Curso (PPC)[4], aprovado em 2009. Nesse currículo, o estágio em questão era ofertado no 6.º semestre. Além deste, a grade curricular contava com mais dois componentes destinados aos estágios, sendo o Estágio Supervisionado em Comunidade e o Estágio Supervisionado em Libras ou Língua Inglesa.

O centro em que o curso é ofertado destina-se à formação docente e conforme o Projeto Pedagógico do Curso (2009, p. 05)[5] "assumiu a responsabilidade social em articular ensino, pesquisa e extensão em suas atividades acadêmicas, com vistas à formação global de seus alunos e contribuir com a transformação social regional." Além disso, o PPC almeja formar professores reflexivos que se comprometam com a pesquisa e extensão a fim de intervir na

[4] O novo Projeto Pedagógico do Curso (PPC) foi aprovado em dezembro de 2019. No entanto, a nossa geração de dados ocorreu quando o PPC antigo estava em vigência, logo o foco do nosso trabalho permanecerá no currículo de 2009.

[5] PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS/LIBRAS/LÍNGUA ESTRANGEIRA. Colegiado de Letras. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Amargosa, 2009.

realidade social, colaborando com as práticas pedagógicas diante dos desafios da realidade educacional.

O componente de Estágio Curricular Supervisionado em Estudos Literários e Linguísticos tinha uma carga horária total de 136 horas, sendo 12h destinadas à observação; 20h para elaboração das aulas; 8h para coparticipação; 28h para regência e 28h para o planejamento das aulas; e as demais 40 horas foram destinadas à produção e apresentação do relatório de estágio.

Neste trabalho, tomamos para análise respostas dos estagiários ao questionário, especificamente em relação à questão que busca compreender qual é o papel do estágio para os estagiários, para a partir desse papel interpretarmos quais são as concepções de estágio desses estudantes.

6 Análise dos dados

Com o objetivo de compreender as concepções de estágio supervisionado subjacentes às percepções de estudantes sobre o papel do estágio supervisionado como componente curricular no curso de Letras, analisamos as respostas dadas a questão: Para você, qual o papel do estágio supervisionado para formação do profissional em Língua Portuguesa?

A partir dos dados dos questionários, podemos identificar que dois estagiários demonstram compreender o papel do estágio como uma experiência para o futuro exercício docente por meio da junção entre teoria e a prática. Para o estagiário 001,

> **Estagiário 001:** *É muito importante pois, traz experiências para o futuro profissional docente fazendo a junção da teoria com a prática.* (Questionário, 2019)

É perceptível que o estagiário 001 tende a compreender que o papel do estágio é o momento de experimentar *a junção da teoria com a prática*, contribuindo para o seu futuro profissional. Dessa maneira, para esse acadêmico, essa compreensão de estágio se aproxima de uma concepção de estágio como atividade teórica, por reconhecer que é um momento de articulação de teoria e prática. Com isso, subentende-se que o estudante conhece teorias que o instrumentalizam em termos de fundamentação e de conhecimento para que, ao chegar na escola, ele possa dialogar e intervir na realidade do contexto escolar.

Em um mesmo viés em relação ao papel do estágio, o estagiário 002 respondeu:

> **Estagiário 002:** *O estágio desempenha um grande papel uma vez que dá a possibilidade de conhecer de fato como ocorre o ensino de LP, e também propicia a construção da práxis.* (Questionário, 2019)

O estagiário 002 compreende que o papel do estágio lhe possibilita se aproximar da realidade do ensino e do contexto escolar, além disso, o estagiário entende também que é por meio desse contato que será possível construir sua práxis docente. O modo como ele reconhece o papel do estágio nos leva a entender que sua concepção de estágio se aproxima de atividade teórica. Por meio desse papel, podemos interpretar que o aluno na função de estagiário entra em contato com a realidade escolar instrumentalizado pela atividade teórica e a partir disso ele reconhece que constrói sua práxis como futuro professor.

Cabe ressaltar que no caso dos dois estagiários colocamos que suas concepções somente se aproximam de compreensão de estágio como atividade teórica pelo fato de apresentarem alguns elementos dessa concepção, mas não todas. Isso também acontece com o estagiário 003.

Embora o papel do estágio para o estagiário 003 se aproxime também da concepção de estágio como atividade teórica, em sua resposta não há todos os elementos concernentes a essa concepção

> **Estagiário 003:** *Acho excelente porque o estágio nos oferece a oportunidade de termos o contato inicial com a sala de aula e adquirir experiência necessária para refletirmos sobre o futuro profissional que seremos*. (Questionário, 2019)

Para o estagiário 003, o papel do estágio é possibilitar uma reflexão sobre a profissão docente. Nesse sentido, o estagiário compreende que o estágio é possibilidade reflexiva, além de termos burocráticos, o que se aproxima de estágio como atividade teórica, porém não apresenta outros elementos que constituem esse modo de entender o estágio.

Enquanto os estagiários 001, 002 e 003 têm indícios de compreender o estágio como uma atividade teórica, o estagiário 004 tende a compreender estágio como imitação de modelos, noção que pode ser depreendida da afirmação:

> **Estagiário 004:** *Para mim essa disciplina é muito importante, uma vez, que nós futuros professores podemos ter um contato melhor com nosso futuro local de trabalho e também no estágio, podemos observar com os professores regentes o que funciona e o que não funciona em sala de aula*. (Questionário, 2019)

Por meio da resposta do estagiário 004, percebemos que, para ele, o estágio é o momento oportuno para conhecer melhor o seu futuro local de trabalho, no qual, terá a oportunidade de observar o que funciona ou não na sala de aula. Essa resposta sugere que a prática do professor regente está consolidada, é marcada pela experiência e isso dará ao estagiário informações relevantes de como atuar. Assim, prescinde-se do conhecimento construído pelo estagiário ao longo da sua formação inicial como propiciadora de reflexão sobre a realidade escolar observada e foca-se no fazer do professor a ser reproduzido. Diante desse papel, compreendemos que, para o estagiário 004, a concepção de estágio é percebida como imitação de modelos. Nessa perspectiva, a função do futuro professor é apoiar-se nos modelos consagrados do bem fazer em sala de aula e reproduzi-los.

Além dessas concepções, podemos identificar também nas respostas dos estudantes o estágio como uma instrumentalização técnica, como para o estagiário 005,

> **Estagiário 005:** *A importância do discente experimentar o ambiente escolar na prática, e as possibilidades de estabelecer relações, refletir e pensar em novas metodologias*. (Questionário, 2019)

Segundo o estagiário 005, o papel do estágio possibilita experimentar o ambiente escolar de forma real, além de propiciar que exista reflexão sobre esse ambiente a fim de repensar novos métodos. A resposta do estagiário 005, porém, nos leva a refletir que o estágio é compreendido como uma instrumentalização técnica, pois, quando relaciona o estágio com aprender novas metodologias, parece estar se referindo somente ao uso das técnicas utilizadas em sala de aula. É um fato que o estágio possibilita que o estudante também desenvolva nesse processo a habilidade de utilizar novos métodos, estando no âmbito do saber fazer entendido no senso comum como eficiente em qualquer realidade escolar, mas não se resume a essa função. O estagiário, nessa perspectiva, seria mero aplicador dos métodos observados, porém, como discutem Pimenta e Lima (2018), o estágio vai para além de uma mera instrumentalização técnica, devendo trabalhar com a noção de profissional crítico-reflexivo, capaz de analisar a realidade escolar e compreender o processo de ensino em seu todo.

Em algumas respostas, não foi possível compreendermos com propriedade quais seriam as concepções subjacentes às afirmações dos estagiários, entretanto ainda pudemos depreender os papéis que os estudantes atribuem ao estágio, conforme demonstramos a seguir.

> **Estagiário 006:** *O estágio supervisionado de língua Portuguesa tem muita importância na formação profissional, pois o estudante pode construir sua identidade como professor*. (Questionário, 2019)

Para o estagiário 006, o estágio é muito importante, porque através dele é possível construir a sua identidade como professor. Essa percepção nos leva a compreender que é por meio da leitura crítica da profissão que o professor em formação desenvolve a sua identidade, ou seja, através do estágio os estagiários buscam referenciais que contribuem no aperfeiçoamento da prática docente e na construção da sua identidade profissional. Sendo assim, os estagiários constroem suas identidades a partir das relações e contatos com professores, crenças, representações de mundos e angústias, além do confronto entre teorias e práticas.

Nessa mesma perspectiva, o estagiário 007 entende o estágio da seguinte forma:

> **Estagiário 007:** *O estágio é um importante meio de inserção profissional além de [os estagiários] familiarizarem-se com as atividades do ser professor.* (Questionário, 2019)

Para o estagiário 007, o estágio permite que o acadêmico se familiarize com o ambiente escolar e com as atividades da prática docente. O modo como ele reconhece o estágio nos remete também à construção de sua identidade profissional, pois, segundo o estagiário, o estágio é um espaço para inserção profissional.

Podemos perceber por meio das respostas dos alunos que o estágio é compreendido também como o momento oportuno para adquirir experiências para o trabalho docente

> **Estagiário 008:** *O papel do estágio é a ferramenta essencial para a formação do docente, pois através dele o aluno obtém a possibilidade de abrir o horizonte para novos conhecimentos, o estágio é um suporte de conhecimento.* (Questionário, 2019)

> **Estagiário 009:** *A priori, proporcionar ao graduando acesso ao exercício docente amparado por profissionais já graduados possibilitando o amadurecimento no que tange às experiências e desafios da profissão.* (Questionário, 2019)

Nesses excertos, os estagiários 008 e 009 apontam que o estágio é muito importante para sua formação, pois é um espaço que proporciona ao graduando novos conhecimentos, além de possibilitar o amadurecimento e adquirir experiência da profissão docente. De certo modo, para os estagiários, o estágio possibilita um contato maior com o espaço escolar e profissionais, relacionando o estágio à aquisição de experiência profissional.

Nessa mesma linha, o estagiário 010 compreende o papel do estágio da seguinte forma:

> **Estagiário 010:** *O estágio é importante porque nos da uma oportunidade maior de promover um ensino diferenciado, ao mesmo tempo que vivenciamos mais de perto as vivências dos alunos e diversas situações.* (Questionário, 2019)

Para o estagiário 010, o papel do estágio é importante porque lhe possibilita promover um ensino diferenciado, além de oportunizar uma aproximação das situações cotidianas escolares. Diante da resposta do estagiário, não foi possível depreender uma concepção de estágio, bem como não conseguimos compreender em que sentido seria promover um ensino *"diferenciado"*.

Por fim, o estagiário 011 afirma:

> **Estagiário 011:** *O papel do estágio é orientar o discente em suas práticas e fazer refletir sobre as suas ações*. (Questionário, 2019)

Para o estagiário 011, o estágio proporciona ter contato com a sala de aula, possibilitando também experiência para refletir sobre suas ações. Diante dessa resposta, não conseguimos chegar a uma concepção de estágio conforme discutido na seção teórica.

Como foi possível constatar, independentemente da concepção de estágio identificada, para todos os participantes da pesquisa, o estágio curricular supervisionado é um momento muito importante para formação docente. Mesmo nos casos analisados em que não foi possível compreender com propriedade a concepção de estágio subjacente às resposta dos graduandos, há uma compreensão da importância do estágio como formador de identidade profissional e momento para aquisição de experiência.

Os participantes da pesquisa apesar de pertencerem à mesma turma de estágio, demonstraram diversas concepções de estágio: para três estagiários, a concepção de estágio se aproxima de atividade teórica. Desses estagiários, um concebe o estágio como o momento de prática fundamentada pelos conhecimentos teóricos produzidos em sua formação inicial, e nas outras situações foi possível compreender que, para os estagiários, o estágio é um espaço para reflexão e construção da práxis docente; apenas um estagiário deixou subentendido que compreende o estágio como imitação de modelos, ou seja, como espaço para reprodução de modelos já existentes; e apenas um dos estagiários concebem o estágio como instrumentalização técnica, cujo foco está na aquisição de metodologias e ferramentas.

Dentre as respostas dos estagiários, foi possível identificar mais dois papéis implícitos do estágio curricular supervisionado, um delas seria o estágio como formador da identidade profissional, aspecto identificado na fala de dois dos estagiários, e o estágio como espaço para aquisição de experiência, informação presente na resposta de três dos estagiários. Para eles, o estágio possibilita abrir novos horizontes e adquirir experiências necessárias para o futuro profissional.

Sobre os papéis apresentados aqui, notamos que a maioria dos estagiários reconhecem a importância do estágio supervisionado. Além disso, os estagiários afirmam que o estágio propicia um contato maior com as práticas escolares, possibilitando uma reflexão sobre a prática docente e sua futura identidade profissional.

7 Considerações finais

Em um curso de licenciatura, para uma boa prática profissional, todos os componentes devem contribuir para a sua finalidade que é a formação docente, ou seja, não podemos ter um componente apenas didático ou teórico, é preciso que todos os componentes incentivem os alunos a refletirem sobre o ambiente escolar.

Em nossa investigação, buscamos compreender quais concepções de estágios estão subjacentes às percepções de estudantes sobre o papel do estágio supervisionado como componente curricular no curso de Letras. A partir da análise dos dados, foi possível identificar três concepções, sendo elas: aproximação da concepção de estágio como atividade teórica, estágio como imitação de modelos e estágio como instrumentalização técnica. Cabe ressaltar que em relação à concepção de estágio como atividade teórica, os estagiários apresentaram indícios com elementos que constituem essa concepção, mas não abarcaram em seus modos de entender o estágio todos os elementos que fazem do estágio uma atividade teórica de aproximação da realidade escolar.

Foi bastante significativo, na análise de dados, o entendimento do papel do estágio na construção da identidade profissional e para a aquisição de experiência docente. Assim, é possível perceber que os estagiários reconhecem a importância do estágio supervisionado para sua formação docente, bem como compreendem que esse momento é oportuno para seu amadurecimento profissional. Muito mais do que um componente obrigatório, o estágio por meio dos papéis atribuídos pelos estagiários é uma experiência significativa e constitutiva de como *ser professor*.

É importante ressaltar que dada à forma sucinta como alguns estagiários apresentaram o papel do estágio, não conseguimos compreender todas as concepções subjacentes à fala desses estagiários. No entanto, entendemos também que a utilização de apenas uma fonte de dados nos limitou durante a pesquisa e que seriam proveitosas outras pesquisas de campo, nos espaços de realização de estágios que envolvam mais fontes de geração de dados, possibilitando uma

compreensão mais ampla das concepções de estágio e de como os modos de significar o estágio interferem na sua prática.

Para concluir, esperamos que esta pesquisa possa contribuir para a formação de professores, bem como para conscientizar docentes e discentes sobre a importância do Estágio Curricular Supervisionado para formação desse profissional, cientes de que esse momento é crucial para formação identitária do futuro professor.

Referências

BUENO, Luzia **et al.** O papel do professor supervisor da escola no processo de estágio: Uma análise da resolução 02/2015 que define as diretrizes curriculares nacionais. In: REICHMANN, Carla Lynn. GUEDES-PINTO, Ana Lúcia (Org.) **Horizontes (im)possíveis no estágio:** práticas de letramento e formação de professores de línguas. Campinas. SP: Pontes Editores, 2018, p.19-40.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. BATISTA, Gilka Fornazari. A professora no dizer da estagiária: Algumas potências no/do estágio na formação inicial de professores. In: REICHMANN, Carla Lynn. GUEDES-PINTO, Ana Lúcia (Orgs.) **Horizontes (im)possíveis no estágio:** práticas de letramento e formação de professores de línguas. Campinas. SP: Pontes Editores, 2018. p.41-65.

PIMENTA, Selma Garrido. LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e Docência.** São Paulo: Cortez Editora, 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes Pedagógicos e atividade docente.** São Paulo: Cortez Editora, 1999, p.15-34.

REICHMANN, Carla Lynn. **Letras e Letramentos:** escrita situada, identidade e trabalho docente no estágio supervisionado. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015.

VALSECHI. Marília Curado. **Afinal, o que é o estágio supervisionado?** De labirinto a entrelugar: o estágio proposto pela universidade na visão dos estagiários. Tese (Doutorado em Linguística aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 1-298, 2016.